

XIII SARI



Securitização dos Corais: o papel da segurança ambiental no Mar do Sul da China na relação assimétrica entre China e Filipinas

Coral Securitisation: the role of environmental security in the South China Sea in the asymmetrical relationship between China and the Philippines

Arthur Martins Santana¹ , Thor Lopes ten Caten¹ 

¹Universidade Federal de Santa Maria , Santa Maria, RS, Brasil

Resumo

Esta pesquisa analisa como China e Filipinas instrumentalizam a degradação de corais no Mar do Sul da China, utilizando a pauta ecológica em seus discursos de segurança no contexto de uma relação assimétrica. A partir de um referencial teórico que articula o conceito de securitização com os estudos de segurança ambiental, o trabalho realiza uma análise documental qualitativa de discursos oficiais e relatórios de ambos os lados. Argumenta-se que a questão ambiental é retoricamente enquadrada como ameaça à segurança para legitimar interesses estratégicos, convertendo a vulnerabilidade ecológica em recurso político na disputa por domínio regional. Os resultados evidenciam que a degradação em *Sabina Shoal* deixou de ser tratada como crise ecológica para se tornar um vetor de acusação mútua e de construção de narrativas. Observa-se que o conflito narrativo opera através de uma inversão de causalidade: enquanto a China projeta uma imagem de autoridade e tutela soberana para justificar a exigência de retirada do adversário, as Filipinas recorrem à validação externa do Direito Internacional para denunciar danos e alertar sobre a perda territorial.

Palavras-Chave: Mar do Sul da China; Segurança ambiental; Securitização; Relação assimétrica

Abstract

This research analyzes how China and the Philippines instrumentalize coral reef degradation in the South China Sea, utilizing the environmental agenda in their security discourses within the context of an asymmetrical relationship. Drawing on a theoretical framework that articulates the concept of securitization with environmental security studies, the work performs a qualitative documentary analysis of official discourses and reports from both sides. It is argued that the environmental issue is rhetorically framed as a security threat to legitimize strategic interests, converting ecological vulnerability into a political resource in the dispute for regional dominance. The results evidence that the degradation in Sabina Shoal has ceased to be treated as an ecological crisis to become a vector of mutual accusation and narrative construction. It is observed that the narrative conflict operates through an "inversion of causality": while China projects an image of authority and sovereign stewardship to justify the demand for the adversary's withdrawal, the Philippines resorts to the external validation of International Law to denounce damages and warn about territorial loss.

Keywords: South China Sea; Environmental security; Securitization; Asymmetric relations

INTRODUÇÃO

Este trabalho almeja aprofundar-se no Sul Global¹ e em suas inevitáveis contradições, levando em consideração um contexto de relação assimétrica e de mudança no sistema internacional. Especificamente, a pesquisa propõe explorar as tensões no Mar do Sul da China entre a República Popular da China e a República das Filipinas, no que tange às reivindicações sobre os ecossistemas de corais em uma suposta disputa pela preservação que encoberta a busca de soberania em um território intensamente disputado pelos dois países. A análise foi realizada sob a ótica da segurança ambiental e da securitização do meio ambiente. Foi investigada a relação de assimetria entre um *player* em busca de hegemonia (China) e um país emergente que busca autonomia e preservação de sua soberania (Filipinas) no sistema internacional (Hendler, 2018). Nesse contexto, a agenda de segurança dos Estados não se limita aos temas usuais, em um processo de securitização de pautas, outrora fora desse escopo, que passam a justificar medidas excepcionais promovendo um clima de instabilidade (Ayoob, 1991; Buzan; Hansen, 2009).

¹ Nesta pesquisa, o conceito de Sul Global é entendido como uma "meta categoria", em concordância com Haug et Al (2021). O conceito serve como um referencial teórico para analisar a colonialidade, a marginalidade e as alianças multilaterais, baseando-se na diversidade de saberes que nascem de lutas contra-hegemônicas em escala global, e não necessariamente apenas no sul geográfico.

O Mar do Sul da China é marcado pela sua importância histórica no desenvolvimento das relações regionais, além de ser essencial para o fluxo do comércio internacional (Pereira, 2004). Desta forma, as disputas no âmbito de reivindicações territoriais e pelo direito de exploração de seus recursos ganharam peso adicional em meio a ascensão chinesa como um potência regional e, posteriormente, a nível global (Pautasso; Doria, 2016).

O período da Guerra Fria foi palco da intensificação das disputas no acesso ao mar e no controle das ilhas localizadas em suas águas (Pereira, 2004). Esses choques foram protagonizados pela China e pelos membros da ASEAN. Este trabalho delimita-se em analisar as relações China-Filipinas no que tange aos litígios de acesso ao mar e no estabelecimento das fronteiras marítimas, consequência das diferenças na percepção e delimitação de seus territórios (Pautasso; Doria, 2016). Enquanto, as Filipinas utilizam como base a Declaração Universal dos Direitos da Água, publicado pela ONU em 1982, para definir sua Zona Econômica Exclusiva, em contraparte, a China utiliza o conceito de linha de nove-traços que sobrepõe-se às demandas filipinas (Pautasso; Doria, 2016). Essa diferença na delimitação e estabelecimento dessas linhas divisórias gera um conflito de interesses que abarca o direito de acesso ao território marítimo e, conseqüentemente, acaba estendendo-se para o âmbito da preservação dos corais. Desta forma, os dois países reivindicam a segurança e preservação dos recursos naturais como parte do processo de garantia de sua própria soberania e de seus territórios marítimos. Assim, a questão de preservação atua como uma ramificação na disputa geopolítica, sendo elemento de segurança nacional e por fim objeto de securitização.

Um ponto central para justificar a relevância do tema é a percepção de que, no contexto do século XXI, os Estados passaram a enfrentar formas de desestabilização que não se limitam ao uso da força militar. A partir dessa constatação, alguns autores (Lemaitre; Fenger, 2001) argumentam que é necessário repensar o conceito de segurança nacional, incorporando ameaças de natureza não-militar, entre as quais

as mudanças climáticas ganham destaque por seu potencial de impacto profundo na estabilidade global. Ainda sobre segurança nacional, Tomé (2013) destaca a presença de desafios não-militares que influenciam diretamente a segurança na região Ásia-Pacífico. O autor observa que, apesar do crescimento econômico observado na região, persistem profundas assimetrias, especialmente no que se refere às demandas energéticas e aos impactos da degradação ambiental (Tomé, 2013). Para tanto, o artigo estrutura-se em três seções principais. A seção metodológica detalha a análise documental qualitativa dos atos de fala estatais. A terceira seção examina o caso de Sabina Shoal, demonstrando como a vulnerabilidade dos recifes de corais é convertida em discursos concorrentes de segurança e legitimidade territorial. Por fim, a conclusão debate como essa securitização subordina a preservação ecológica à geopolítica de Estado, evidenciando as limitações para a cooperação e os reflexos da assimetria sino-filipina.

METODOLOGIA

Posto isso, a pergunta de pesquisa que guia este estudo é: como a degradação ambiental no Mar do Sul da China, exemplificada pela destruição de corais, é manifestada dentro da relação assimétrica entre China e Filipinas, e de que forma a vulnerabilidade ecológica é convertida em recurso político na disputa por domínio regional? Os objetivos do trabalho são: (1) investigar os processos de securitização da pauta ambiental, identificando como os atores transmitem a destruição física dos corais em discursos de segurança nacional para legitimar reivindicações territoriais; e (2) analisar como a assimetria de poder condiciona as respostas à ameaça ambiental, examinando de que forma a desigualdade de capacidades influencia a construção das narrativas de acusação e defesa sobre a responsabilidade pela degradação do ecossistema marinho. A pesquisa trabalha com a hipótese de que a pauta ambiental no Mar do Sul da China sofre um processo de securitização, subordinando a crise ecológica à lógica da segurança estatal. Nesse contexto, postula-se que a assimetria bilateral leva a uma dinâmica de acusação mútua entre os Estados.

A investigação adota uma abordagem qualitativa operacionalizada através da análise documental comparativa, cujo *corpus* foi delimitado a dez peças jornalísticas e relatórios publicados majoritariamente entre 2023 e 2025. A seleção obedeceu a um critério de paridade amostral, consistindo em cinco fontes representativas da narrativa das Filipinas e cinco fontes alinhadas à defesa ou repercussão da narrativa da China.

O recorte temporal justifica-se pela escalada das tensões em Sabina Shoal e a intensificação da guerra retórica ambiental neste período recente, enquanto o critério temático filtrou apenas documentos que vinculam diretamente a destruição de corais a questões de soberania, jurisdição marítima ou acusações de ilegalidade internacional. Quanto à natureza das fontes, a análise prioriza a oficialidade e a capacidade de disseminação do discurso securitizador de cada Estado, onde os documentos são tratados metodologicamente como atos de fala que evidenciam a instrumentalização da pauta ecológica. Para o eixo filipino, foram examinados despachos da agência estatal *Philippine News Agency* e reportagens de veículos como *Manila Standard* e *BenarNews*, que reverberam os alertas de Manila, ao passo que o eixo chinês compõe-se de publicações dos veículos estatais *Global Times* e *Xinhua* somadas a repercussões que articulam a defesa de Pequim.

O material selecionado foi examinado através de ferramentas da Análise do Discurso para interpretar como a linguagem é utilizada para construir narrativas de ameaça e legitimar ações políticas. A revisão bibliográfica sobre segurança ambiental, securitização e relações assimétricas forneceu as categorias para a análise do discurso. O processo analítico focou em mapear os atos de fala^{II} securitizadoras, comparando as estratégias discursivas de ambos os países para identificar os atores, os objetos de referência e o enquadramento das ameaças. Dessa forma, a pesquisa operacionaliza o referencial teórico para interpretar como a disputa ambiental se insere nas dinâmicas de poder regionais.

^{II} O conceito de ato de fala (*speech act*), originário da filosofia da linguagem de J.L. Austin e central para a Escola de Copenhague, estabelece a segurança como uma construção intersubjetiva. Sob essa ótica, a enunciação de uma ameaça existencial configura uma ação performativa, na qual o discurso constitui politicamente o perigo. Esse processo legitima a transferência do tema da esfera das deliberações políticas ordinárias para o regime de exceção e medidas de emergência (Buzan; Wæver; de Wilde, 1998)

Por fim, é imperativo notar que a eventual disparidade quantitativa no volume de fontes primárias entre os dois atores não constitui um viés de seleção, mas sim um reflexo empírico da própria estrutura de poder objeto deste estudo. Hendler (2018) argumenta que a assimetria de capacidades gera inevitavelmente uma assimetria de atenção, o que explica como o Estado mais vulnerável tende a produzir uma quantidade superior de discursos como mecanismo de compensação e defesa:

Diferenças na atenção mútua: Dada a assimetria entre seus parâmetros básicos, (A) dedica menos atenção a (b) do que o contrário, e sua política externa tende a ser mais reativa e menos coordenada com (b) porque possui preocupações externas mais amplas (Womack 2006: 81). Por outro lado, (b) tem uma política externa mais proativa e coordenada em relação a (A) porque é mais sensível e vulnerável às suas ações. Portanto, tanto as ameaças quanto os benefícios tendem a ser mais relevantes para (b) do que para (A). (Hendler, 2018, p.321, tradução nossa)

Fundamentada nessa premissa teórica, a investigação empírica subsequente examina a materialização dessa dinâmica no caso específico de Sabina Shoal. A análise dos atos de fala demonstra que a assimetria de poder condiciona as estratégias retóricas de cada Estado e converte a vulnerabilidade ecológica em um recurso político. Observa-se, portanto, como a disparidade de capacidades molda o próprio enquadramento da segurança ambiental e define o tom da disputa regional apresentada a seguir.

A securitização dos corais em Sabina Shoal

O Mar do Sul da China corresponde a uma área de cerca de 3 milhões de km², tendo contato com vários países na região do Sudeste Asiático e abarcando aproximadamente 15% do comércio mundial. Assim, a região define-se pela sua importância econômica e estratégica que desempenha nas redes de comércio mundial. No entanto, as reivindicações territoriais e de soberania na busca pelo acesso aos recursos naturais e a primazia no trânsito marítimo causam tensões que reverberam em boa parte do sistema internacional devido à importância da região (Pautasso; Doria, 2017; Pereira, 2004).

Dentre as disputas que ocorrem no mar, este trabalho dá enfoque na relação entre China e Filipinas, que protagonizam incidentes e disputas há mais de meio século (Pereira, 2004). O imbróglio se origina nas diferentes concepções a respeito das delimitações do território na região. Enquanto a República Popular da China reivindica a chamada “linha de nove traços”, baseada no “direito histórico” que o país exerce sobre o corpo d’água para garantir sua soberania (Pautasso; Doria, 2017), as Filipinas fundamentam suas reivindicações na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (UNCLOS)^{III}.

A Figura 1 a seguir ilustra a sobreposição de reivindicações que fundamenta o conflito, confrontando a “linha de nove traços” chinesa com a Zona Econômica Exclusiva das Filipinas definida pela UNCLOS. O mapa destaca a localização estratégica de Sabina Shoal, evidenciando sua inserção na área de fricção geopolítica entre os dois Estados.

Figura 1 – Mapa do Mar do Sul da China



Fonte: BBC (2024)

^{III} A *United Nations Convention on the Law of the Sea* (UNCLOS), assinada em 1982, estabelece o regime jurídico global para os oceanos, definindo as zonas marítimas (como a Zona Econômica Exclusiva) e os direitos de soberania dos Estados sobre a exploração de recursos e a proteção ambiental.

As diferenças de abordagens na questão do Mar do Sul da China entre os dois países desencadearam episódios de tensão, ou até mesmo de conflito armado de fato, como os do Recife *Mischief* em 1995 e 1999. A intensificação dos litígios fez com que a questão entre China e Filipinas fosse levada para o Tribunal Permanente de Arbitragem de Haia, que apontou a inoperância do “direito histórico” chinês, que entrava em conflito com as normas e as zonas econômicas exclusivas estabelecidas na Convenção sobre o Direito ao Mar (Pautasso; Doria, 2017; Pereira, 2004). A continuidade das hostilidades, mesmo após as determinações legais, evidencia a predominância de uma lógica de defesa focada estritamente na ameaça externa e na resposta bélica, conforme a definição clássica:

O termo segurança, tal como tem sido tradicionalmente utilizado na literatura de Relações Internacionais, baseia-se em duas premissas centrais: primeiro, a de que as ameaças à segurança de um Estado surgem principalmente fora de suas fronteiras; e, segundo, a de que essas ameaças são primordialmente, se não exclusivamente, de natureza militar e, em geral, exigem uma resposta militar para que a segurança do Estado-alvo seja preservada. (Ayoob, 1991, p. 261, tradução nossa)

A segurança ambiental expande a noção tradicional de segurança para englobar ameaças não militares, como as alterações climáticas, que se tornam questões de segurança nacional quando superam a capacidade de controle do Estado (Lemaitre; Fenger, 2000; Cepik, 2001). Essa abordagem pode focar na soberania (segurança nacional) ou em indivíduos e na biosfera (segurança humana) (Barbosa; Souza, 2010). A securitização, por sua vez, é o processo de enquadrar uma questão como ameaça existencial a um objeto de referência, o que é feito por um ator securitizador perante uma audiência para justificar medidas excepcionais (Cepik, 2001; Barbosa; Souza, 2010). Embora útil, a “lógica da guerra” implícita no processo é vista como problemática pela Escola de Copenhague (Barbosa; Souza, 2010).

A forma de estudar a securitização é por meio da análise do discurso e das constelações políticas: quando um argumento com essa estrutura retórica e semiótica específica alcança efeito suficiente para levar um público a tolerar

violações de regras que, de outro modo, teriam de ser obedecidas? Se, por meio de um argumento acerca da prioridade e da urgência de uma ameaça existencial, o ator securitizador consegue se desvencilhar de procedimentos ou normas aos quais, em outras circunstâncias, estaria vinculado, estamos diante de um caso de securitização. (Buzan et al., 1998, p. 25 apud Buzan; Hansen, 2009, p. 214, tradução nossa)

O conceito de relações assimétricas, marcado por desequilíbrios de poder, é aplicado para analisar as tensões no Mar do Sul da China entre a China, uma potência em ascensão, e as Filipinas. Neste cenário, a degradação de ecossistemas é instrumentalizada na busca por domínio regional. A complexidade das ameaças em contextos assimétricos dificulta a formulação de políticas, especialmente quando a busca de um Estado por mais segurança pode ser percebida como uma ameaça por outros (Cepik, 2001).

A análise comparativa dos atos de fala revela que a degradação dos recifes de corais em Sabina Shoal deixou de ser tratada como uma crise ecológica para se converter em um vetor de acusação mútua, onde China e Filipinas constroem “verdades” concorrentes para legitimar suas posições. O conflito narrativo opera inicialmente através de uma inversão de causalidade: enquanto um lado aponta a construção de infraestrutura como a causa da morte dos corais, o outro aponta a presença física do adversário como o agente poluidor.

Essa dinâmica fica evidente quando Pequim, buscando deslegitimar a presença de embarcações filipinas, patologiza a estadia da Guarda Costeira no recife. O discurso oficial chinês argumenta que o navio BRP Teresa Magbanua é o vetor da destruição, afirmando que “o despejo associado de esgoto doméstico e industrial prejudicará os ecossistemas dos recifes de coral” e acusando as Filipinas de “amarrar navios ilegalmente [...] na lagoa do banco de areia, interrompendo o crescimento normal dos corais na área” (Global Times, 2025, tradução nossa). Em contrapartida, Manila rejeita essa narrativa de impacto pontual e denuncia um dano sistêmico causado pela tática de *swarming* das milícias marítimas chinesas. Para as autoridades filipinas, a ameaça

existencial aos corais é a própria estratégia de ocupação de Pequim, argumentando que “Os navios ancorados muito próximos uns dos outros bloqueiam a luz solar necessária aos corais, resultando em sua morte e destruição gradual.” (Philippine News Agency, 2024, tradução nossa)

A assimetria de poder condiciona também a fonte de legitimidade invocada por cada autor. A China, valendo-se de sua capacidade material, projeta uma imagem de autoridade e tutela soberana, produzindo relatórios internos para atestar que, sob seu controle, “a qualidade ambiental da área marítima de Huangyan Dao é excelente, e o ecossistema de recifes de coral é saudável” (Xinhua, 2024, tradução nossa), contrastando com as áreas onde há presença filipina, que estariam severamente danificadas. As Filipinas, incapazes de competir com essa projeção de poder unilateral, recorrem à deslegitimação da veracidade das pesquisas chinesas: “a acusação contra as Filipinas feita pelos chamados “especialistas chineses’ é falsa e uma clássica manobra de desinformação” (Philippine News Agency, 2024, tradução nossa). Além disso, as Filipinas utilizam a validação externa do Direito Internacional para desconstruir o discurso chinês como falso. As Filipinas afirmam que “o envolvimento da China na destruição do meio ambiente marítimo foi estabelecido pelo Tribunal Permanente de Arbitragem (TPA) em 2016.” (Philippine News Agency, 2024, tradução nossa).

Simultaneamente, a estratégia de securitização filipina articula-se com a dinâmica política doméstica para compensar a assimetria. O apoio popular legitima a postura de confronto, conforme evidenciado pelos dados do instituto Social Weather Stations, que apontam a preferência de 78% do eleitorado por lideranças dispostas a afirmar a soberania nacional contra as atividades de Pequim (Gutierrez, 2025).

Por fim, o enquadramento da pauta ambiental revela os objetivos estratégicos finais de cada ator. Para a China, a “proteção” dos corais serve como justificativa para exigir a retirada total do adversário da região, sentenciando que “a única escolha correta para as Filipinas é a retirada imediata de todos os navios.” (Xinhua, 2024, tradução nossa). Já para as Filipinas, a denúncia da destruição dos corais é um mecanismo de

alerta antecipado sobre a perda territorial. A preocupação de que esses eventos sejam um prelúdio para novas ilhas artificiais chinesas é explícita na fala de Jay Tarriela: “Se não monitorarmos isso [...], poderemos nos surpreender nos próximos meses ao descobrir que, em Sabina Shoal, as ilhas que eles criaram também estão ficando maiores.” (Manila Standard, 2024, tradução nossa).

Em síntese, os resultados evidenciam que a disputa discursiva em torno de Sabina Shoal ultrapassa a proteção do meio ambiente, configurando-se como um reflexo direto da assimetria de poder. A China, ao consolidar sua ascensão e buscar alterar o *status quo* regional, emprega a narrativa de proteção ambiental como um instrumento para projetar autoridade e justificar seu controle territorial. Por sua vez, as Filipinas utilizam a denúncia da degradação e o apelo ao Direito Internacional como meios de contenção frente à pressão de uma potência revisionista. Essa instrumentalização mútua da agenda ambiental ilustra como as alterações na balança de poder reformulam os litígios regionais, subordinando a vulnerabilidade dos corais aos imperativos da geopolítica estatal.

CONCLUSÃO

É possível compreender o papel que as disputas pela preservação dos corais entre China e Filipinas atua como uma ramificação no panorama geral do conflito geopolítico, no qual o Mar do Sul da China exerce no cenário de assimetria, marcado pela ascensão de uma potência que almeja estabelecer a sua posição central no sistema internacional. Desta forma, as disputas que permeiam a delimitação do território marítimo na região expõe a alteração na balança de poder, que pendendo ao lado chinês aponta uma relação assimétrica desta com relação às Filipinas.

No plano teórico, a pesquisa evidencia uma tensão inerente ao conceito de segurança ambiental: ao ser securitizado, o problema ecológico corre o risco de ser subordinado à lógica da segurança estatal, onde vencer a disputa retórica se torna mais importante do que encontrar soluções para a degradação dos corais. A assimetria

de poder entre os atores se reflete na capacidade distinta de projetar suas narrativas na arena internacional.

As implicações empíricas desta análise são significativas. A instrumentalização do discurso ambiental dificulta a cooperação regional para a proteção dos ecossistemas marinhos, pois a confiança é corroída. Enquanto os Estados trocam acusações, o problema de fundo permanece sem solução coordenada. A pesquisa demonstra como, em um cenário de relação assimétrica, questões transnacionais como a sustentabilidade podem ser facilmente capturadas e redefinidas pelos interesses estratégicos das nações. A dinâmica entre uma potência revisionista e um Estado que busca garantir sua soberania tende a operar sob uma lógica de soma-zero, o que minimiza o espaço para a cooperação. Essa realidade se contrapõe a regimes como o Tratado de Cooperação Amazônica^{IV}, que são fundamentados em interesses convergentes e benefícios mútuos, no caso da preservação e manutenção da Floresta Amazônica.

Entretanto, essa atual dinâmica de fricção representa uma ruptura com as projeções estratégicas formuladas no início do milênio. A literatura da época, tal como Pereira (2004), ao observar a necessidade chinesa de um ambiente regional estável para sustentar seu crescimento econômico, identificava uma tendência à moderação nas disputas fronteiriças:

Naturalmente, a estratégia de segurança chinesa não pode ser dissociada da sua estratégia global de desenvolvimento. Continuando a ser assumidamente o desenvolvimento económico a sua primeira prioridade, interessa à China poder contar com uma zona limítrofe estável. Com este fim, e tendo também presente o disposto no “Novo Conceito de Segurança”, é previsível que a China, pelo menos no imediato e curto prazo, deixe para segundo plano as disputas territoriais com os países vizinhos, em nome da prossecução do objectivo de “segurança comum”. (Pereira, 2004, p. 114)

Pereira (2004) afirma que a postura chinesa com relação às disputas territoriais teria um caráter mais atenuado em prol do seu principal objetivo, o desenvolvimento

^{IV} O Tratado de Cooperação Amazônica (TCA), firmado em 1978, estabelece o arcabouço jurídico para o desenvolvimento integrado da Bacia Amazônica. O acordo prioriza a cooperação multilateral para a preservação do meio ambiente e o uso racional dos recursos, operando sobre uma lógica de convergência de interesses estatais.

econômico. Atualmente, com uma economia estabelecida como um dos principais eixos norteadores do comércio mundial, podemos observar uma mudança de perfil por parte do país asiático, priorizando a preservação da sua soberania em detrimento dos países de menor relevância na região com o objetivo de afirmar sua liderança regional. O século XXI afirmou o protagonismo chinês e suas capacidades econômicas e políticas, expondo ainda mais as disparidades entre o gigante asiático e seus vizinhos. Nessa dinâmica, as Filipinas se deparam com uma relação caracterizada pela assimetria, na qual a desproporcionalidade dos efeitos das ações realizadas por cada país configuram uma relação no qual o fluxo é mais intenso de um centro, no caso as Filipinas, enquanto a contraparte emprega recursos e atenção em menor intensidade.

As autoridades filipinas têm ciência desse quadro, como apontado anteriormente, quando reconhecem que “estão enfrentando o adversário mais forte” (BBC News, 2024, tradução nossa). Ou seja, suas decisões levam em considerações essa disparidade e se utilizam de meios alternativos. Assim, tendo em vista que um confronto direto está fora do cenário ideal devido às variáveis econômicas e militares que a China representa, o processo de securitização do meio ambiente, representado na figura dos corais, e a projeção de influência no Mar do Sul da China ocupam um papel central na relação assimétrica entre os dois países.

Contudo, é importante reconhecer as limitações deste trabalho. A análise se concentrou no discurso público e oficial, não tendo acesso aos processos decisórios internos dos governos. Ademais, o foco na relação bilateral China-Filipinas, embora central, não esgota a complexidade regional, que envolve outros atores relevantes como Vietnã, Malásia e potências externas. É importante ressaltar também que as notícias selecionadas, apesar de apresentarem o discurso implícito, não utilizam diretamente a palavra segurança ou vocábulos relacionados. Esse padrão pode significar que o processo de securitização ainda está em desenvolvimento e a retórica da preservação dos corais não recebeu a alcunha de uma questão de soberania nacional por estar em um estágio inicial.

Além do mais, destacamos que a falta de mais fontes, principalmente do lado chinês, limitam uma análise mais ampla. No entanto, a reincidência da questão no cenário atual e a falta de uma resolução regional definitiva indicam que possivelmente a questão protagonizará novos episódios, podendo levar, em casos mais extremos, ao agravamento das tensões regionais. Adicionalmente, visto que foge ao escopo delimitado por este artigo, recomenda-se como agenda futura a investigação das determinantes geopolíticas que explicam a viabilidade cooperativa em regimes como o Tratado de Cooperação Amazônica (TCA), em contraste direto com a lógica de soma-zero observada no Mar do Sul da China.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Mohammed. The Security Problematic of the Third World. **World Politics**, v. 43, n. 2, p. 257–283, jan. 1991.
- BARBOSA, Luciana Mendes; SOUZA, Matilde de. Securitização das mudanças climáticas: o papel da União Europeia. **Contexto Internacional**, v. 32, p. 121–153, jun. 2010.
- BUZAN, Barry; HANSEN, Lene. **International security**. Los Angeles: Sage, 2007.
- BUZAN, Barry; HANSEN, Lene. **The evolution of international security studies**. Cambridge [U.K.] New York, N.Y: Cambridge University Press, 2009.
- BUZAN, Barry; WÆVER, Ole; DE WILDE, Jaap. **Security: a new framework for analysis**. Boulder: Lynne Rienner Publishers, 1998.
- CEPIK, Marco. Segurança Nacional e Segurança Humana: Problemas Conceituais e Consequências Políticas. **Security and Defense Studies Review**, v. 1, n. n. 1, p. 01–19, 2001.
- CHINESE study: No evidence of widespread damage to corals at disputed reef. **Benar News**, 30 ago. 2024. Disponível em: <https://www.benarnews.org/english/news/philippine/chinese-study-no-evidence-of-widespread-damage-to-corals-at-disputed-reef-08302024111306.html>. Acesso em: 25 nov. 2025.
- COLUMN: Manila accountable for environmental damage in the South China Sea. **Xinhua**, 26 jul. 2024. Disponível em: <https://english.news.cn/asiapacific/20240726/174e55ff77624cb1834ac35dc1230b8f/c.html>. Acesso em: 25 nov. 2025.
- CORAL dumping linked to China. **Manila Standard**, Manila, 12 abr. 2024. Disponível em: <https://manilastandard.net/news/top-stories/314445996/coral-dumping-linked-to-china.html>. Acesso em: 25 nov. 2025.

CSIS. **Deep Blue Scars: Environmental Threats to the South China Sea**. Washington, D.C.: CSIS, 13 dez. 2023. Disponível em: <https://features.csis.org/environmental-threats-to-the-south-china-sea/>. Acesso em: 24 ago. 2025.

DO ALTO, o avanço das controversas ilhas artificiais da China. **BBC News**, 10 abr. 2025. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/04/150410_mar_sul_china_ilhas_pai. Acesso em: 25 nov. 2025.

GUTIERREZ, Jason. Most Filipinos prefer candidates who will defend Philippines over disputed waters. **Benar News**, 7 mar. 2025. Disponível em: <https://www.benarnews.org/english/news/philippine/west-philippine-sea-candidates-elections-03072025143820.html>. Acesso em: 25 nov. 2025.

HAUG, Sebastian; BRAVEBOY-WAGNER, Jacqueline; MAIHOLD, Günther. The 'Global South' in the study of world politics: examining a meta category. **Third World Quarterly**, v. 42, n. 9, p. 1923–1944, 2 set. 2021.

HENDLER, Bruno. Duterte's Pivot to China, and Prospects for Settling the South China Sea Disputes. **Contexto Internacional**, v. 40, p. 319–337, 3 set. 2018.

LEMAITRE, Pierre; FENGER, Jes. Segurança Ambiental e a Agenda de Segurança Global. **Nação e Defesa**, n. 99, p. 51–90, 2001.

MATHEWS, Jessica Tuchman. Redefining Security. **Foreign Affairs**, v. 68, n. 2, p. 162–177, 1989.

MARINE species dead in Sabina Shoal, scientific study shows. **Philippine News Agency**, Manila, 8 jun. 2024. Disponível em: <https://www.pna.gov.ph/articles/1226523>. Acesso em: 23 nov. 2025.

MONTEMAYOR, Ma. Teresa. DFA backs OSG in exploring legal options on WPS coral reef destruction. Philippine News Agency, 20 set. 2023. Disponível em: <https://www.pna.gov.ph/articles/1210361>. Acesso em: 24 ago. 2025.

OFFICIAL report reveals damage to S.China Sea ecosystems from Philippine illegal actions and debunks allegations against China. **Global Times**, 25 abr. 2025. Disponível em: <https://www.globaltimes.cn/page/202504/1332848.shtml>. Acesso em: 25 nov. 2025.

PAUTASSO, Diego; DORIA, Gaio. A China e as disputas no Mar do Sul: Entrelaçamento entre as dimensões regional e global. **Revista de Estudos Internacionais**, [s. l.], v. 8, 2017. 2236-4811.

PEREIRA, Rui Pedro Reis. A Questão do Mar do Sul da China no Contexto das Relações entre a China e os Países ASEAN. **Nação e Defesa**, [s. l.], v. 109, p. 97-122, 2004.

PH denies China's environmental damage claim vs. BRP Sierra Madre: Most Filipinos prefer candidates who will defend Philippines over disputed waters. **Philippine News Agency**, 9 jul. 2024. Disponível em: <https://www.pna.gov.ph/articles/1228557>. Acesso em: 25 nov. 2025.

PHILIPPINES. Department of Agriculture. Clippings for Monday, January 15, 2024. Manila: DA, 2024. Disponível em: <https://www.da.gov.ph/wp-content/uploads/2024/01/CLIPPINGS-FOR-JANUARY-15-2024.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2025.

SABINA Shoal: The new flashpoint between China and the Philippines. **BBC News**, 30 ago. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/articles/cp3d4rz922do>. Acesso em: 27 nov. 2025.

SATO, Eleanor et al. China and Vietnam Are Driving Reef Destruction in the South China Sea. **Center for Strategic and International Studies**, 31 jan. 2025. Disponível em: <https://www.csis.org/analysis/china-and-vietnam-are-driving-reef-destruction-south-china-sea>. Acesso em: 24 ago. 2025.

SOUTH CHINA SEA. Philippines sounds alarm about coral reef damage related to Beijing's reclamation activities. **South China Morning Post**, 10 abr. 2024. Disponível em: <https://www.scmp.com/week-asia/health-environment/article/3261999/south-china-sea-philippines-sounds-alarm-about-coral-reef-damage-related-beijings-reclamation>. Acesso em: 27 nov. 2025.

TOMÉ, Luís. A Arquitetura de Segurança na Ásia-Pacífico. **Nação e Defesa**, n. 134, p. 21–42, 2013.

WILLIAMS, Paul (ORG.). **Security studies: an introduction**. Reprinted ed. London New York, NY: Routledge, 2010.

XINHUA Commentary: Only right choice for Philippines is to immediately withdraw its vessel from China's Xianbin Jiao. **Xinhua**, 25 ago. 2024. Disponível em: <https://english.news.cn/2024/0825/9f1c416f171c497a85615e8b3ed52734/c.html>. Acesso em: 25 nov. 2025.

Autoria

1 Arthur Martins Santana

Bacharel em Relações Internacionais

<https://orcid.org/0009-0007-5384-6033> • santanamartins500@gmail.com

2 Thor Lopes ten Caten

Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Santa Maria,
Mestrado em Relações Internacionais

<https://orcid.org/0009-0004-9587-5498> • thor.caten@acad.ufsm.br

Como citar este artigo

SANTANA, A. M.; CATEN, T. L. Securitização dos Corais: o papel da segurança ambiental no Mar do Sul da China na relação assimétrica entre China e Filipinas. **InterAção**, Santa Maria, v. 17, n. 2, e95837, p. 1-17, jun. 2026. DOI 10.5902/1980509895837. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5902/2357797595837>. Acesso em: dia mês abreviado. ano.

Artigo da XIII SARI

XIII Semana Acadêmica de Relações Internacionais (SARI)

A XIII SARI foi organizada pelo Diretório Acadêmico de Relações Internacionais, ocorreu entre os dias 10 e 14 de novembro de 2025, na Universidade Federal de Santa Maria, reunindo estudantes, pesquisadores e especialistas em torno de uma programação diversificada. O evento contou com palestras que abordaram temas relevantes e contemporâneos, como crime organizado, conflitos internacionais, direitos humanos, tecnologias emergentes, guerra cibernética, construção da paz e questões relacionadas à Amazônia e ao meio ambiente, entre outros.

Alinhada ao tripé fundamental das instituições de ensino superior - ensino, pesquisa e extensão -, a XIII SARI reafirma a importância da universidade como espaço de produção e democratização do conhecimento científico, além de contribuir para a formação acadêmica e o desenvolvimento pessoal dos(as/es) estudantes. Em uma dimensão mais ampla, o evento reflete o papel social da universidade; em uma perspectiva mais específica, destaca-se por ampliar o repertório dos discentes e apresentar a diversidade temática presente no campo das Relações Internacionais, especialmente para aqueles que estão em início de curso.

Nesse sentido, a temática abrangente da XIII SARI permitiu não apenas a introdução dos estudantes a diferentes áreas de estudo, mas também a valorização de temas ainda pouco explorados na grade da UFSM, por meio da participação de especialistas de diversas áreas do conhecimento. Além disso, o evento se destacou por incentivar o protagonismo estudantil, uma vez que foi organizado por estudantes e voltado para estudantes, promovendo tanto a participação ativa quanto o engajamento crítico.

Como marco importante desta edição, destaca-se a retomada dos painéis temáticos com apresentação de trabalhos acadêmicos dos próprios alunos - prática que não ocorria há cerca de dez anos -, acompanhada da previsão de publicação em anais do evento, em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Relações Internacionais - Ana Lélia (NEPRI/UFSM). Essa iniciativa reforça o compromisso da SARI com a produção científica e com a valorização das vozes estudantis dentro da universidade.

